

Achamos a ocasião azada e mais que própria para as jovens campistas se poderem pulir. Lá entre nós muitas senhoras, dotadas alas de magníficas vozes e serios conhecimentos musicais, que raramente não podem cantar bem o italiano por falta de pronúncia; lá também a necessidade urgente de familiarizar o nosso sexo anasal com a língua franceza; hoje na corte não há senhora de alguma educação que não saiba bem falar o francez; e as campistas devem imitar as nisto como as imitam nos modos.

« A CAMPISTA DE EN »

O *undichipman* á meza. — Sob este título lê-se na *Correio dos Estados Unidos*:

« O capitão da marinha dos Estados Unidos *Brantley*, em suas recordações de viagens, falla do appetito dos *undichipman* (guardas marinha) como de uma coisa phenomenica.

« Eis aqui os curiosos detalhes gastronomicos que elle dá sobre esta interessante predisposição natural dos follos do mar adiantados:

« Ainda não se verificou exactamente á quantos jantares um *undichipman* pôde fazer hora em um só dia. Pelo que me toca, nunca cheguei sino uma vez ao numero de tres. Um dia, depois de ter jantado conscienciosamente á meza dos *undichipman*, vi chegar-se para mim o *steward* (diplomata), que dirigiu-me a palavra com esta formula enigmatica:

« O Capitão vos pede para se jantar com elle — Mas achou de levantar-me da meza, respondeu-me reprimido um acerto formalidade. — Eu não o dei, não digis isto e acceteci o convite: eu teria desempenhado essa commissão pela manhã, mas infelizmente esquecia-me... »

« Este *steward* tinha bondades para comigo. *Se cognice* era maravilhosamente velho, e elle o não reconhecia. Como expôr a uma reprimenda um homem tão obsequioso, quando não se tratava sino de engolir um segundo jantar, e ainda um jantar servido na meza do commandante? Desci immediatamente.

« Fui bastante avisado, porque o *master* circulava pela quarta vez, e o commandante não me deu sequer, como já se fazia as outras vezes, a commendação de se retirar as sobras de comida. Não pôde elle desistir de dizer-me a seguinte verdade: « Senhor (chamam-me senhor simplesmente), si a exactidão da polidez da parte dos reis, tanto mais ella deve ser da parte dos *undichipman*. »

« Felizmente essa nova pessoa depressa e eu pude em fazer hora ao jantar, sem de evitar outras advertencias.

« O *steward* carregava mais o meu prato do que o tinham sido os outros de *Trafalgar*, e andava á roda de mim como uma alma penitente levando-me sempre desfalcare. Si eu me tivesse levado da par satisficção, do contentor, collocado á minha esquerda, não teria deixado de fazer obsequios fora de proposição e em terra talvez bollarada uma desculpa imprudente, a falta do *steward* teria sido descolada e d'ahi em diante *seis cognice* e outros confortativos que me ajudavam a passar as longas horas do jantar.

to; Mas meu estomago esteve na altura das circumstantias, e eu saí da meza com estas as horas da victoria; fui d'isso bem recompensado por um olhar consolido do *steward*, olhar cheio de promissas vintomachas por extenuação.

« Tinha eu não tinha ainda esgotado no termo de muitas provas gastronomicas. A fragata que tinha a seu lado o almirante, nos enviou d'ahi a pouco um signal bem conhecido: tocava-me ir receber as ordens superiores. Era preciso descer uma descolada escada de cordão. No escaler em recei que meu lasto extraordinário não o fuisse sublevar.

« Quando a *branca* me fez o seguinte, disse-me muito amavelmente: « M. Brantley, vos póde-se á meza; a companhia-me, e depois levei-me as ordens. »

« Grande Deus! haverá no digramma da marinha alguma palavra que o *undichipman* possa empregar para recusar similante convite? Tive que immolar-me segundo vez no altar da disciplina e da obediencia. Terminado o jantar, e notei bem que elle durou uma extensa hora, eu voltei para meu escaler mais morto do que vivo, o que me impedia de que essa noite ficasse ainda se convenientes horas á uma volumosa porção de pelagos de avos e á metade de um prato de doce de presilhas que o *steward* tinha conversado cuidadosamente. Na podaria furtivamente a adição, depois de uma lista tão empirica, mas temi indispor-me bruto militar dispendioso.

« Moral mais ou menos efficiente: o estomago de um *undichipman* é de uma incommensural capacidade.

Excerem de Berlim:

« Correm aqui boatos singulares que não reflectem, senão como rigurosos sentimentos do povo. Diz-se que o *dama branca* apparece no castello. A *dama branca*, na tradição, uma antepassada da casa de Hohenzollern, que vive desolada vez sendo quando a família real achava-se ameaçada de alguma acontecimento grave ou funesto.

« Pretende-se que ordinariamente ella annuncia a morte do principe herdeiro. Mas hoje attribue-se-lhe outra significação. Todo o interesse publico está voltado para o augmento da familiaridade, e se esta achava-se ameaçada de alguma desgraça, é sobre suas nobres esperanças, que ella tem de realisar. Estas crôas, por mais ridiculas que sejam, mostram que alguma deliciação meua as classes populares tomam parte na prosperidade de uma união que preenche um da realidade do país.

« O rumor actual funda se alguma deliciação sobre uma circumstancia particular. Há aqui um individuo de nome Job, que goza de uma grande popularidade entre as classes inferiores, e que accetua com predilecção.

« Elle tem sido muitas vezes pando emocionalmente por ser apaludado em meituras. Mas cada vez que succede alguma facto importante, diz-se: Job o tinha previsto. » Actualmente achase elle preso, porque prophetica o nascimento de um principe, acompanhada de um acontecimento funesto.

« Na opinião popular, a propheta de Job e a propheta da *dama branca* tem

relações immediatas, e ha pessoas que inquietam-se seriamente com o que deve acontecer. Assegura-se que foram uma dama de honra da princeza Frederica Carlos e a irmã desta dama Mlle. Galtz, que viram primeiro o phantoma. Em todo o caso é certo que precede-se as averiguações para descobrir-se o gracinso que deu lugar á todos esses boatos, tomando o lugar da *dama branca*.

Christina K., mestre taneiro em Heidelberg era, ha dez annos, o homem mais feliz de toda Almannia.

« Este, occupando-se de uma das officinas mais allegrias da cidade e gozando de decente bem estar, devido ao seu trabalho, elle nada mais desejava a respeito de fortuna; quanto a desfeições intimas, elle tinha passado por uma era-lí proposita com a perda de sua mulher, morta na flor da idade. Havio alguns annos restava-lhe pouco para consolidação sua pequena Krettle, linda menina de olhos azues, fresca e rosada como uma cereja, loura como uma espiga e que fazia a alegria de seu coração.

« E verdade que a vizinhança e a universidade teria podido causar ao taneiro algumas inquietudes a respeito de sua cara filha, tanto mais que os estudantes quando passavam não deixavam nunca de olhar attentamente a bella prole do taneiro da qual ella se trabalhava a jella da cozinha, mas ella era tão grávida do seu desleito amor, tão candida, e desmpehava tão admiravelmente suas funções caseiras, que o feliz pai assim perfeitamente tranquilisado, não se deturmasse que se julgasse de sua esposa e de seu dór sollicitado, quando uma tarde do mez de Outubro de 1850, ao voltar da officina onde elle ia passar algumas horas do dia, achou sua casa deserta e sobre a meza, onde como de costume, achava-se servido o jantar, um laconico bilhete assim concebido.

« Adem, meu bom pai não analisado, antes perdia a noção pequena Krettle que morre para não ser desolada. » Krettle deshonrada lá. Minha pequena Krettle não conta, tão pura-lú não pôde ser verdade! E o entretanto o infeliz homem passou toda a noite, como louco; julgando-se lúlbrio de um modo sonho; mas o fatal bilhete encontrado sobre a meza, e a conta do jovem que appareceu no dia seguinte á borda do Neckar, tornaram tanto a illusão impossível.

Na verdade, as pesquisas que se fizeram para se achar o seu corpo foram infructuosas, mas as aguas do rio corriam então com tanta rapidez, e o Rheno estavio próximo que nissu não havia nada que se encontrasse.

A partir d'esse dia, adeus felicidade e trabalho para o taneiro; deserta de sua officina, realinou toda a que possuia, e partiu para outro... Deus sabe onde.

Um sabado, durante o dia, uma moça pobremente vestida e conduzida pela mão do menino de 7 x 8 annos, entrou em casa de um joalheiro das *beuteler* e offereceu-lhe para vender um anel de prata, tendo um duplo curcuro de ouro em forma de sinete e *Ma, se* allora, lhe disse o fabricante depois de ter examinado o objecto, quanto querias que eu vos dá por isto? Offerecendo-vos vinte e cinco soldos, é tudo o que posso fazer. — E eu acceto, senhor, respon-

deu logo a vendedora: sômente preço-vos que tenhais a liberdade de não vender o com muita pressa, porque eu viro no proximo sabado resgatá-lo.

« Joalheiro, não vendo n'isso inconveniente, prometta á moça o que ella pediu, e tomou, segundo o uso, seu nome e sua noada, entregando-lhe o preço do joalhe anel, que poz em um lugar proximo ao relógio.

« Dias depois, de tarde, um homem de cincoenta annos, agitado por uma violenta emoção entrou precipitadamente em casa do joalheiro e pediu-lhe para ver o anel de prata collocado no deposito de objectos que estavam em seu fundido.

« Admirado de encontrar um amador de tal objecto, o joalheiro, apressou-se de mostrar-lhe o, observando precavamente que não podia estar vendido. « Mas, é singular exclamou o estrangeiro sem dar attenção á advertencia e tendo no interior a data de 1851 meza apagada; é o mesmo anel de noivado de minha defuncta mulher que minha filha conservava tão precavamente. Meu Deus! que significação isto! — Por minha fé, senhor, se a presença d'este anel é um mysterio que queris esclarecer nada mais fello.

« E o joalheiro depois de ter fallado seu livro de compras, lhe disse que o honraria de uma dama Krettle K., cuja residencia lhe indicasse.

« Krettle! é por certo ella, é minha filha que chorei como morta ha mais de oito annos! E o pobre homem excessivamente agitado para retrair alguma coisa do que se lhe disse, pediu por escripto essa indicação e correu como um louco com o anel, do qual nem pousou em perguntar o preço.

« Alguns instantes depois o ex-taneiro de Heidelberg, porque era elle, como já se terá adivinhado, chegou ao lugar indicado a cada, com effeito, em uma miseravel miséria, sua almadra Krettle, sua Krettle lhe chorava e a filha se fello passar por morto afim de occultar sua vergonha e comer uma nota valia, vida de excessivo trabalho, de privações e de pezares.

Nos nos recusamos, diz o *Sitzels*, a descrever o estamento, a alegria da pobre precadora, vendo de repente entrar-lhe pela porta esse bom pai, que ella não contava mais tornar á ver n'este mundo e que corria á perloar-lhe a filha que tão cruelmente tinha ella espartida.

(Do *Correio da Tarde*.)

COLLABORAÇÃO

O QUE É FORMOSURA?

Do *nosso* *Correio da Tarde*.

« O *myrtillo* sempre vela.

« Apollos fugiu, e agora...

« Numa vaga inspiração,

« Vem morrer o coração.

« Fugiu fugir esquivar.

Um raio da luz divina,

« Que raios os olhos, facina,

« Apollos fugiu, e agora...

« Tão idêl, vaidoso,

« A girar a cada instante,

« A prender o coração.

« D'um termo ostar na magia

« Escravos, os harmonia,

« Vê-se do corpo engrandecido

« Na forma e groza e na cor,

« Na virtude e na do amor,

« E forma um todo encantado.

